



CAPTURA COMERCIAL DO CARANGUEJO - UÇÁ, *UCIDES CORDATUS* (L., 1763), NO MANGUEZAL DE VITÓRIA - ES.

L. B. Sarmiento ¹

P. F. Lima ¹; E. C. Rocha ¹; S. Zorzal ¹

1-Prefeitura Municipal de Vitória-Secretaria do Meio Ambiente, Gerência de Controle e Monitoramento-Coordenação de Pesquisas e Monitoramento de Ecossistemas.
libsarmiento@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O manguezal está entre os ecossistemas que mais fornecem bens e serviços ambientais ao homem. O mangue é encontrado nas regiões tropicais e subtropicais, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio, funcionando como verdadeiros berçários do mar, locais onde se desenvolvem e se reproduzem inúmeras espécies marinhas e estuarinas (Nunes, 1999).

O caranguejo - uçá (*Ucides cordatus* Linnaeus, 1763) é uma das espécies mais significativas da fauna do ecossistema manguezal, constituindo um dos principais recursos pesqueiros dos manguezais do Estado do Espírito Santo, em função da larga aceitação para consumo (Carmo, 1987).

A Portaria nº 52 de 30 de setembro de 2003 (IBAMA, 2003) regula a exploração da espécie nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, proibindo em qualquer época do ano a captura de fêmeas ovígeras e de indivíduos de ambos os sexos com largura da carapaça inferior a 6,0 cm, bem como o uso de armadilhas, petrechos, instrumentos cortantes ou produtos químicos para sua captura. O defeso da espécie nesses estados foi instituído entre 1º de outubro e 30 de novembro para ambos os sexos, e entre 1º e 31 de dezembro para as fêmeas, quando os espécimes em questão não podem ser capturados para comercialização.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise comparativa das dimensões da carapaça de espécimes de caranguejo - uçá capturados comercialmente no manguezal de Vitória com o tamanho mínimo de captura estabelecido pela Portaria nº 52 do IBAMA (2003).

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em dois pontos de vendas de caranguejos no Município: Ponto de Goiabeiras e Ponto da Vila Rubim, e os caranguejos foram capturados em duas áreas do manguezal de Vitória: Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão e no Parque Baía Noroeste, respectivamente.

A análise dos espécimes foi realizada mensalmente. As medidas da carapaça, feitas com o auxílio de um paquímetro, corresponderam àquelas descritas em Pinheiro e Fiscarelli (2001): i) comprimento (CC), medida no plano de simetria sobre o dorso, da margem anterior da frente até a margem posterior da carapaça e ii) largura (LC), medida ao nível do primeiro pereiópodo, correspondendo a maior dimensão da carapaça. As relações entre as variáveis medidas foram calculadas a partir de análises de regressão pelo método dos mínimos quadrados (ZAR, 1996).

RESULTADOS

Ao longo do estudo foram analisados 586 indivíduos, compreendendo 95 fêmeas (16,2%) e 491 machos (83,8%), sendo 118 indivíduos do Manguezal do Lameirão e 468 indivíduos do Manguezal Parque Baía Noroeste. A partir de julho de 2008 os catadores da Ilha do Lameirão deixaram de catar no Manguezal do Lameirão devido ao tamanho dos caranguejos estarem reduzidos e foram para outra área fora do Município de Vitória. Os catadores do Lameirão foram para Santa Cruz, no Município de Aracruz, alegando que os caranguejos dessa área estavam maiores que os caranguejos do Manguezal de Vitória. Mas o último relato do presidente da União dos Catadores de Vitória foi que há indícios da doença do caranguejo letárgico nesta região. Com a escassez de caranguejos no Município de Vitória, eles passaram a frequentar o ponto de goiabeiras, nos finais de semana.

De todos os exemplares do Manguezal Parque Baía Noroeste foram encontradas 89 fêmeas, e do Manguezal do Lameirão

foram encontradas 6 fêmeas. No manguezal do Lameirão o crustáceo apresentou um tamanho maior do que no manguezal Parque Baía Noroeste.

A LC mínima e máxima dos machos no Lameirão foi de 5,8 e 8,1 cm, respectivamente, com média de 6,92 (DP = 0,54 cm). No caso das fêmeas no Lameirão, a LC variou entre 6,0 e 7,0 cm, com média de 6,75 cm (DP = 0). A LC mínima e máxima dos machos no manguezal do Parque Baía Noroeste foi de 5,6 e 7,4 cm, respectivamente, com média de 6,23 cm (DP = 0,46). No caso das fêmeas no manguezal do Parque Baía Noroeste, a LC variou entre 5,6 e 7,0 cm, respectivamente, com média 6,24 (DP = 0,41 cm). Considerando todos os animais estudados, 3 machos do Lameirão mediam menos de 6,0 cm de LC, correspondendo 2,5% do total no Lameirão. Dos animais estudados no Manguezal da Baía Noroeste, 118 machos e 18 fêmeas mediam menos de 6,0 cm de LC, correspondendo 25,2 % e 3,8 % do total, respectivamente.

A maior frequência de machos no Lameirão foi registrada nas classes de LC 6,5 / - - 7,0 cm e 7,0 / - - 7,5 cm, enquanto a de fêmea ocorreu na classe 6,5 / - - 7,0.

A maior frequência de machos na Baía Noroeste foi registrada nas classes de LC 5,5 / - - 6,0 cm e 6,0 / - - 6,5 cm, enquanto a de fêmeas ocorreu na classe 6,0 / - - 6,5 cm e 6,5 / - - 7,0 cm.

Em geral, a LC média dos caranguejos uçá capturados para comercialização no manguezal do Lameirão e da Baía Noroeste estão no limite estabelecidos pelo IBAMA, e apenas 2,5% no manguezal do Lameirão e 29% no manguezal da Baía Noroeste das capturadas desrespeitam a legislação em vigor.

CONCLUSÃO

O caranguejo destaca - se por seu papel como recurso pesqueiro e fonte de renda de muitos pescadores do Brasil. Sabe - se que a exploração destes recursos pesqueiros, nas regiões nordeste e sudeste do Brasil é bastante intensa, sendo o Espírito Santo, o estado da região sudeste que mais se consome o crustáceo. Os relatórios provisórios do Projeto caranguejo indicam uma movimentação econômica em torno de 40.000.000,00 de reais/ano com 5000 pessoas envolvidas (FCAA - UFES/ES, 2001).

O caranguejo uçá, no entanto, vem sofrendo grande pressão ambiental, não só pela pesca indiscriminada dos catadores eventuais que invadem os manguezais nos períodos em que o caranguejo está vulnerável para cata, mas também pela destruição do seu habitat, levando, com isso, a diminuição de caranguejos no manguezal de Vitória.

De acordo com o “Projeto Caranguejo” organizado pela Fundação Ceciliano Abel de Almeida há uma grande cata de machos que provocou a falta de caranguejo para o mercado. No monitoramento feito pela SEMMAM/GCM/CPME, concluiu - se, que 29% dos caranguejos que foram capturados no Manguezal do Parque Baía Noroeste para comercialização, estavam abaixo do tamanho mínimo de captura estabelecido pelo IBAMA. O tamanho máximo não ultrapassou 7,4 cm.

No manguezal do Lameirão, os indivíduos estavam no tamanho ideal de captura. Somente 2,5% do total de caranguejos estudados desse manguezal, estavam fora do tamanho ideal previsto pela legislação em vigor. Os catadores do Lameirão deixaram de catar devido ao tamanho e quantidade reduzida do caranguejo, o que demonstra a preocupação da comunidade em relação à preservação da espécie no ecossistema.

A existência da Portaria nº 52 do IBAMA, que estabelece o mínimo de 6 cm para captura do caranguejo uçá e período de andata e defeso, não estão sendo o suficiente para que a população deste crustáceo se recupere.

REFERÊNCIAS

- Carmo, T.M.S. Os manguezais ao norte da baía de Vitória, ES. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMAS DA COSTA SUL E SUDESTE BRASILEIRA, 1. 1987, São Paulo. **Síntese dos conhecimentos.** São Paulo: ACIESP, 1987. v. 1, p.173 - 193.
- PROJETO CARANGUEJO: um prêmio nacional. **Informativo da Fundação Ceciliano Abel de Almeida**, n. 9, dez. 2006.
- IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 2003. **Portaria nº 52**, D.O.U. De 30/09/ 2003.
- Pinheiro, M. A. A.; Fiscarelli, A. G. 2001. **Manual de apoio à fiscalização do caranguejo - uçá (Ucides cordatus)**. 1. Ed. Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul do Brasil/IBAMA, Itajaí, Brasil, 43 pp.
- Nunes, A.G.N. **Os argonautas do mangue: uma etnografia visual dos caranguejeiros do município de Vitória-ES.** 1998. 207f. Dissertação (Mestrado em Multimeios)– Programa de Pós - Graduação em Multimeios Universidade de Campinas, Campinas, 1999.
- Zar, J. 1996. **Biostatistical Analysis.** 6. ed. Prentice Hall, New Jersey, USA, 162 pp.